



PROCESSO nº 44/2021

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA.

ASSUNTO: PROJETO PERMANENTE DE EXTENSÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

PARECER nº 64/2021
DATA: 3/11/2021

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura protocolou junto ao Conselho Universitário - CONSUNI, do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, para análise e deliberação, o Projeto Permanente de Extensão: Alfabetização e Letramento.

2 ANÁLISE

2.1. Projeto anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário - CONSUNI do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, deliberou:

APROVAR o Projeto Permanente de Extensão: Alfabetização e Letramento.

Brusque, 3 de novembro de 2021.

Rosemari Glatz (Presidente) _____

Sergio Rubens Fantini _____

Edinéia Pereira da Silva _____

Anna Lúcia Martins Mattoso _____

Günther Lothar Pertschy _____

Ademir Bernardino da Silva _____

Josely Cristiane Rosa Trevisol _____



UNIFEBE

**Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Conselho Universitário - CONSUNI**

Eliane Kormann Tomazoni _____

Rosana Paza _____

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop _____

Roberto Heinzle _____

Arthur Timm _____

Robson Zunino _____

Antonio Roberto Pacheco Francisco _____

Jean Carlo Dalmolin _____



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura - Propex
Supervisão e Extensão

Projeto de Extensão

Projeto de Extensão: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Identificação

Proponente: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (Doutor)	Telefone:
E-mail: propex@unifebe.edu.br	
Curso: Pedagogia	Operacionalização: Permanente
Abrangência: Regional	Carga Horária: 200h00
Período: 01/01/2022 a 31/12/2022	Modalidade: Presencial
Participantes: 10 a 500	Cerimonial: Não
Certificação: Não	
Publicação jornalística: Não	
Investimento institucional: Não	
Materiais: Papel, lápis, lápis de cor, giz de cera, tinta guache.	
Equipamentos: Projetor multimídia, Caixas de Som (para computador) e Aparelho de Som.	

Estruturação

Extensão
Projeto de Extensão

Atividades

Tipo	Nome	Local	Data	Carga Horária	Certificação Antecipada (Mediadores)
Atividade de Extensão	Reforço e Alfabetização		01/01/2022 a 31/12/2022	200h00	Não
Mediador: Eliane Kormann Tomazoni					

1. Introdução

A escola é um espaço de construção do conhecimento que se constitui por meio da interação entre os diferentes sujeitos que formam a comunidade escolar. Nas rotinas escolares são compartilhados saberes do cotidiano, culturais e conceitos científicos que propiciam e promovem reflexões importantes e significativas sobre temáticas diversas.

Assim, compreende-se que a função da escola está para além de contemplar no processo de aprendizagem os conteúdos previstos nos documentos normativos. À medida que estudantes e professores debatem sobre o que já foi estabelecido, concomitantemente emergem novos saberes coletivos e sentidos individuais que corroboram para com o desenvolvimento da sociedade em múltiplas perspectivas.

O reconhecimento dos significados individuais, repletos por subjetividades, são necessários para que as pessoas se sintam capazes de intervir e transformar as realidades nas quais estão inseridas. Estudantes com algum nível de dificuldade nos processos de aprendizagem, geralmente em determinados momentos da trajetória escolar, necessitam de auxílio para superar as adversidades observadas.

Segundo Perrenoud (2000), há uma visão naturalizada quanto ao fracasso escolar centrado no indivíduo, o que impede a compreensão da existência de causas relacionadas às formas históricas com as quais as instituições escolares se organizam e classificam alunos em condições de aprendizagem frágeis. Em outras palavras, é necessário que se haja atendimento especializado para que se investigue no conjunto de vivências e relações os obstáculos que os impedem de alcançar a plena formação.

Caso não seja oferecida atenção adequada para esses sujeitos, sentimentos de inadequação e fracasso escolar podem ser incorporados, o que pode refletir também na evasão escolar. Atribuir importância e elucidar as dificuldades dos estudantes é propiciar meios pelos quais os estudantes possam assumir o protagonismo em seu próprio processo de aprendizagem, sendo a alfabetização e o letramento a base para esse processo.

A alfabetização e o letramento são um dos principais eixos enfatizados ao longo do processo escolar inicial e no curso de Pedagogia estão relacionados ao ofício do professor pedagogo atuante na educação básica. Ambos são partes indissociáveis de um mesmo processo, no qual a criança convive com diferentes aplicações da escrita, diferentes gêneros textuais, autores e ações planejadas que concomitantemente contribuem para o desenvolvimento de habilidades orientadas para a prática eficaz dos usos sociais da escrita (SOARES, 2004; 2020).

De acordo com Emília Ferreira (2001), o desenvolvimento da escrita pode ser visto em dois sentidos: como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. Tendo em vista que a escrita é uma forma de comunicação diferente da comunicação oral, escrever não deve ser meramente uma transcrição gráfica dos sons falados ou um processo de codificação, mas sim, a compreensão desse contexto, de um sistema de representação. Assim, os aprendizes devem participar do processo de construção desse sistema e entender suas regras de produção para que consigam se comunicar.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “[...] a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua” (BRASIL, 2017, p. 89-90).

É no espaço social, no cotidiano da sala de aula que as vivências, as práticas e os saberes são desenvolvidos e construídos, bem como as dificuldades encontradas, que no geral, são sanadas pelos alunos e professores no processo de alfabetização. Letrar é ensinar o indivíduo a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura façam sentido e sejam parte da vida do aluno (SOARES, 2004).

2. Justificativa

A educação foi um dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo. A partir da suspensão das aulas presenciais decretadas em diversas localidades, mudanças organizacionais significativas incidiram sobre os processos de ensino-aprendizagem que receberam em um cenário atípico e repleto de desafios.

Quanto à educação básica, há diversos especialistas que afirmam a existência de retrocessos significativos nos processos de escolarização. Danemann (2021) afirma que serão constatadas consequências negativas de aprendizagem até o ano de 2024, para além dos impactos socioemocionais causados pela falta da interação social, uma das principais funções sociais da escola. Sobre isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2020, indicou para a necessidade de que as competências sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC fossem consideradas nos objetivos de aprendizagem das propostas curriculares das escolas, incluindo aqueles que não tenham sido cumpridos no ano anterior.

Embora ainda não tenha sido possível mensurar de maneira congruente o impacto e os desafios dos processos de aprendizagem dos estudantes em formação no estado de Santa Catarina, são necessários que medidas para a recuperação e também para o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sejam tomadas.

O processo de alfabetização e letramento é a base do percurso escolar, sendo que complementa e corrobora para a ampliação dos conhecimentos dos educandos em todas as áreas do conhecimento.

A alfabetização e o letramento como processos de introdução e aprendizagem sobre o mundo letrado são complexos e repletos de desafios para os educadores. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2016), a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, do ano de 2016, aproximadamente 54% de mais de 2 milhões de alunos em fase de conclusão do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente do nível esperado no exame de proficiência em leitura.

Recentemente, há políticas que vêm sendo implementadas no intuito de modificar estas condições. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada no final de 2017, desenvolvida em meio a debates e visões antagônicas entre os debatedores responsáveis, estabeleceu como escolaridade mínima para a aprendizagem da leitura e da escrita o segundo ano do ensino fundamental (BRASIL, 2017), seguida da Política Nacional de Alfabetização - PNA, publicada em 2019, que elucidou concepções e lançou diretrizes de ações para alfabetizar que mesclam perspectivas construtivistas e a consciência fonológica (BRASIL, 2019).

Em meio a um intenso processo de reformulações e adaptações do contexto e do trabalho dos profissionais da educação básica brasileira, em 2019, a Organização Mundial de Saúde – OMS, no final do mês de fevereiro de 2020, declarou a condição de uma pandemia mundial ocasionada pelo vírus da COVID-19, o coronavírus. Entre uma das principais recomendações iniciais estava o isolamento social, que alterou substancialmente os processos de ensino-aprendizagem das instituições de ensino básico e superior.

Ainda que tenham sido empregadas inúmeras estratégias metodológicas de ensino, sejam elas mediadas por tecnologias, ou, pelo fornecimento de materiais de estudos pelas escolas, a defasagem na aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização é sentida pelos sujeitos envolvidos, e também, destacada por inúmeros profissionais da área da educação, como Magda Soares, professora e pesquisadora referência na temática da alfabetização. Para a autora, é fundamental a interação entre o alfabetizando e o alfabetizador, pois a “ausência de ações profissionais de alfabetização que conduzem à compreensão, pela criança, das relações entre oralidade e escrita são de difícil realização fora do contexto escolar, em aulas não-presenciais” (SOARES, 2020, n.p).

Assim, considerando a necessidade de tecer apoio às crianças das comunidades de Brusque em processos de alfabetização e letramento, na proposta de Reforço Escolar, é que o curso de Pedagogia da UNIFEFE propõe o presente projeto de extensão.

3. Palavras-chave

Alfabetização. Letramento. Reforço Escolar.

4. Objetivos

4.1. Objetivo geral

Desenvolver os processos de alfabetização e letramento de crianças da comunidade escolar de Brusque – SC na proposta de reforço escolar com foco nas práticas letradas como Oralidade, Análise Linguística/ Semiótica, Leitura/Escuta, Produção de Textos, favorecendo as aprendizagens em condição de defasagem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4.2. Objetivos específicos

- Conhecer e se apropriar dos modos de produção e circulação da escrita no âmbito social;
- Reconhecer os usos e as funções sociais proporcionadas pela escrita;
- Compreender e valorizar os diferentes usos da escrita a partir de diferentes gêneros textuais;
- Aprimorar habilidades de leitura e escrita;
- Reconhecer dificuldades de aprendizagem;
- Consolidar e ampliar conhecimentos a partir de experiências culturais e sociais;
- Interpretar conceitos e desenvolver saberes consonantes à faixa etária;

- Desenvolver habilidades e competências relacionadas à alfabetização; letramento e letramento matemático.

5. Coparticipes (Parceiros/Setores da Sociedade)

O projeto é destinado para crianças de 06 a 10 anos de idade, em fase de alfabetização e letramento (1º e 2º Ano) e de 8 a 10 anos (3º a 5º Ano), para reforço desse processo e ampliação com aulas de reforço em outras áreas do conhecimento, auxiliando-as nas tarefas, estudos para provas, no desenvolvimento de habilidades e competências destacadas na BNCC, de acordo com as respectivas faixas etárias.

6. Metodologia

O trabalho será desenvolvido por meio de estratégias pedagógicas lúdicas, com a utilização de diferentes materiais e recursos. Serão aplicadas dinâmicas, jogos, resolução de problemas, oficinas de leitura, produção de textos, entre outras atividades, valorizando os saberes do aluno e o seu protagonismo neste processo.

Primeiramente, serão diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem dos estudantes por meio de sondagens.

O atendimento será feito de forma individual e coletiva, dependendo do processo de alfabetização e letramento das crianças, bem como das dificuldades apresentadas por elas em outras áreas do conhecimento.

A permanência do aluno no Projeto dependerá do processo individual de aprendizagem, respeitando seu tempo para se alfabetizar ou aprimorar a alfabetização e o letramento, bem como sua construção ou aprimoramento de habilidades e competências em outras áreas do conhecimento e que, em alcançado os objetivos propostos, a criança estará dispensada do projeto, abrindo novas vagas.

As atividades serão desenvolvidas pelos bolsistas dos Cursos de Licenciatura da UNIFEFE, com as estagiárias da Brinquedoteca, Coordenação do Curso de Pedagogia, Letras e Educação Física, mais os docentes de Alfabetização e Letramento, Didática e Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais, Jogos, Recreação e Lazer, Psicologia da Aprendizagem, Metodologias Ativas, bem como de outros componentes curriculares dos respectivos Cursos, caso seja necessário para o atendimento à necessidade apresentada pelos alunos.

A inscrição deverá ser feita pelos pais das crianças pelo site da UNIFEFE, não tendo custo para esta prestação de serviço.

6.1. Cronograma

6.2. Comissão organizadora (opcional)

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 ag. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP N. 19/2020**. 2020.

DANEMANN, A. Entrevista para o Correio Braziliense. **Dia da Educação: impactos da pandemia podem comprometer ensino até 2024**. 2021.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et al.). São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização - 2016**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>. Acesso em: 10 out. 2018.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**. Ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004.

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-apandemia/>. Acesso em: 05 jul. 2021.